



Congresso

Lira sobe o tom com governo e fala em interferência entre os Poderes

— Presidente da Câmara chama o titular da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, de ‘desafeto pessoal’ e ‘incompetente’; Pacheco defende ministro

ANDER PORCELLA
LEVY TELES
BRASÍLIA

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), chamou ontem o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, de “desafeto pessoal” e “incompetente”, após uma polêmica sobre a prisão do deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), que foi mantida anteontem pelo plenário da Casa, por 277 a 129 votos. Foi a manifestação mais dura de Lira, que não mantém boa relação com o governo, desde o início da gestão Lula.

O deputado foi questionado sobre notícias de que ele teria se enfraquecido com a manutenção da prisão do deputado acusado de ser um dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, em 2018. Parte do Centrão, seu grupo político, tentou reverter a decisão, mas sem êxito.

Caso Marielle
Reação se deu diante de pergunta sobre o placar da Câmara, que manteve prisão de Chiquinho Brazão

“É lamentável que integrantes do governo, interessados na instabilidade da relação harmônica entre os Poderes, estejam plantando essas menti-

ras, essas notícias falsas que incomodam o Parlamento. E, depois, quando o Parlamento reage, acham ruim”, disse o presidente da Câmara, em entrevista coletiva em Londrina (PR).

Lira, que deixa a presidência da Casa no começo de 2025, reforçou a crítica com uma queixa contra o que classificou de interferência do Executivo no Legislativo. “(A notícia) foi vazada do governo e, basicamente, do ministro Padilha, que é um desafeto, além de pessoal, incompetente”, declarou. “Não existe partidização, eu deixei bem claro que a votação era de cunho individual, cada deputado é responsável pelo voto que deu. Não tem nada a ver, não teve um partido que fechasse questão, os partidos liberaram, na sua maioria (as bancadas para que votassem como quisessem).”

REAÇÃO. Em resposta a Lira, Padilha publicou vídeo nas redes sociais que mostra um elogio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao trabalho dele. No registro, Lula diz que Padilha “tem o cargo mais espinhoso” do governo por lidar com o Congresso. “Padilha vai bater recorde, porque é o ministro que está durando muito tempo no seu cargo. E vai continuar pela competência dele”, afirma o presidente. “Ter ouvido isso, publicamente, do maior líder político da história do Brasil é sempre uma honra para toda a equipe do Ministé-



Lira rompeu com ministro no início do ano por causa de emendas

“É lamentável que integrantes do governo, interessados na instabilidade da relação harmônica entre os Poderes, estejam plantando mentiras”

Arthur Lira (PP-AL)
Presidente da Câmara

rio das Relações Institucionais”, postou o ministro no X. Lira rompeu com Padilha no início do ano, após discordar de critérios para o repasse de emendas parlamentares do Ministério da Saúde, cuja titular, Nísia Trindade, é apadrinhada pelo ministro. Desde então, o principal interlocutor do presi-

dente da Câmara no Palácio do Planalto tem sido o ministro da Casa Civil, Rui Costa, apesar de Padilha ser o responsável pela articulação política do governo com o Congresso.

O placar que garantiu a manutenção da decisão do Supremo Tribunal Federal sobre a prisão de Brazão não agradou a Lira, que mostrou incômodo com o Judiciário. “Penso que, pela vultosa votação, só foram 20 votos acima do mínimo, a Câmara deixou claro que está incomodada com algumas interferências do Judiciário, sem nenhum tipo de proteção a criminosos”, afirmou o deputado, ao ressaltar que os parlamentares votaram para decidir se havia pré-requisitos pa-

ra a prisão de Brazão.

“Não podemos é prejudicar. O julgamento do deputado acontecerá no Conselho de Ética e na Justiça. A votação era se ele permaneceria preso ou se seria solto. Isso nada influencia em votações, em base aliada e muito menos em eleição da Câmara, que só vamos tratar a partir de setembro”, declarou o presidente da Câmara. “É importante que, acima de tudo, a gente preze pelo devido processo legal, pelo respeito às leis, às instituições e principalmente aos Poderes.”

‘BOA RELAÇÃO’. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), defendeu Padilha. “Ninguém é perfeito, mas ninguém também é tão mau assim. A gente tem que conviver com as divergências e espero que a relação do Parlamento com o Executivo, especialmente com essa peça-chave que é o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, possa ser a melhor possível”, disse Pacheco.

Ele reforçou que mantém boa relação com o ministro e o considera “competente”. “Eu me esforço muito para manter uma boa relação com o governo, com o próprio ministro, por quem tenho afeição. Da parte do Senado, vamos buscar o melhor relacionamento possível com o governo e com o próprio ministro Padilha”, afirmou Pacheco. **● COLABOROU GABRIEL HIRABANASI**

Aliados de Lula atribuem ataques de deputado à sucessão na Câmara

BRASÍLIA

Aliados do governo ouvidos pelo *Estado/Broadcast* avaliam que as críticas do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ao ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, foram motivadas pelo enfraquecimento da candidatura do líder do União Brasil, Elmar Nascimento (BA), à sucessão na Casa, após o plenário manter a prisão de Chiquinho Bra-

zão. Já entre os deputados vinculados a Lira há convicção de que a reação do presidente da Câmara se deu por interferência de Padilha em assunto interno do Parlamento.

A avaliação de aliados de Lira é a de que Padilha rompeu uma regra de independência entre os Poderes ao ligar para parlamentares com o objetivo de convencê-los a votar para manter a prisão de Chiquinho Brazão, apontado como um dos mandantes do assassinato

da vereadora Marielle Franco (PSOL) e do motorista Anderson Gomes, em 2018.

LIGAÇÕES. Aliados do presidente da Câmara afirmam que, até a manhã de quarta-feira, o Planalto havia se mantido fora do assunto, mas, durante a votação na Comissão de Constituição e Justiça da Casa, Padilha começou a telefonar para deputados pedindo que votassem para manter Brazão preso.

Além disso, esses aliados di-

zem que Lira garantiu que os partidos do Centrão poderiam liberar suas bancadas na hora da votação e negam que o presidente da Câmara tenha atuado para soltar Brazão. Destacam que a discussão no plenário foi rápida porque Lira estava preocupado com a imagem da Casa se houvesse bate-boca.

A própria bancada do PP votou dividida. A ideia de Lira, ressaltam, era garantir que cada parlamentar votasse de acordo com sua opinião. Por isso, descartam que ele tenha saído derrotado do episódio. A avaliação é de que o presidente da Câmara não saiu a campo a favor de nenhum resultado específico na análise da prisão de Brazão. Além disso, dizem que

a votação apertada na Câmara reflete uma insatisfação da Casa com o Supremo Tribunal Federal (STF).

Crise
Enfraquecimento do nome de Elmar Nascimento na disputa na Casa teria contribuído para críticas

Governistas, por outro lado, avaliam que o enfraquecimento de Elmar irritou Lira. A estratégia do Centrão, segundo integrantes da base aliada do Planalto, era soltar Brazão como um recado ao Supremo, o que também mostraria fragilidade do governo. **● L.P.**